

POEIRA DOMÉSTICA TEM SUBSTÂNCIA QUE AUMENTA O RISCO DE CÂNCER DE TIREOIDE PAPILAR

Saúde

13/04/2017 69 0

Da Redação – Alguns retardadores de chama (substâncias que ajudam a retardar ou impedir combustão), usados em muitos produtos de casa (revestimento de sofás, poltronas, carpetes, eletrônicos e TVs), parecem estar associados com o tipo mais comum de câncer de tireoide, o papilífero (PTC), de acordo com um novo estudo divulgado durante o Congresso da Sociedade Americana de Endocrinologia, o ENDO 2017. Os estudos sugerem que fatores ambientais podem, em parte, ser responsáveis pelo aumento da incidência desse tipo de câncer nos Estados Unidos.

“Estamos em um momento da evolução científica onde percebemos que vários fatores ambientais são capazes de alterar os nossos genes, e mesmo sem tendência genética, podemos desenvolver doenças. É a epigenética. Este estudo liga um fato ambiental com o aumento do câncer mais comum da tireoide, que vem crescendo também no Brasil. Outros fatores precisam ser identificados para que mudemos hábitos e possamos prevenir doenças”, comenta Dr. Marcio Krakauer, diretor da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Regional São Paulo (SBEM-SP).

Segundo os pesquisadores da Duke University School of Medicine, esse trabalho é inovador dado que foi coletada e analisada poeira doméstica dos indivíduos como uma medida de exposição aos retardadores de chama. Pesquisas com animais demonstraram que várias classes de retardadores de chama atuam como substâncias químicas perturbadoras do sistema endócrino e interferem com a homeostase (função) da tireoide, em parte porque compartilham uma estrutura química similar com os hormônios da glândula.

Sobre a SBEM-SP – A SBEM-SP (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia do Estado de São Paulo) pratica a defesa da Endocrinologia, em conjunto com outras entidades médicas, e oferece aos seus associados oportunidades de aprimoramento técnico e científico. Consciente de sua responsabilidade social, a SBEM-SP presta consultoria junto à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, no desenvolvimento de estratégias de atendimento e na padronização de procedimentos em Endocrinologia, e divulga ao público orientações básicas sobre as principais moléstias tratadas pelos endocrinologistas.